

O ensino da sexualidade em cursos de Graduação em Enfermagem: revisão sistemática da literatura

The teaching of sexuality in Undergraduate Nursing courses: a systematic literature review (abstract: p. 16)

La enseñanza de la sexualidad en cursos de graduación en Enfermería: revisión sistemática de la literatura (resumen: p. 16)

Mariana Lectícia Beraldi^(a)

<mlberaldi@hotmail.com> 


Will Paranhos^(b)

<williamrosindoparanhos@gmail.com> 

Olga Regina Zigelli Garcia^(c)

<olga.regina@ufsc.br> 

Ana Lucia de Moraes Horta^(d)

<ana.horta@unifesp.br> 

^(a) Pós-graduanda do Programa de Enfermagem (Doutorado), Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Rua Botucatu, 740, Vila Clementino. São Paulo, SP, Brasil. 04023-062.

^(b) Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Educação (Doutorado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^(c) Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

^(d) Departamento de Saúde Coletiva, Escola Paulista de Enfermagem, Unifesp. São Paulo, SP, Brasil.

A presente revisão sistemática da literatura procura identificar as evidências disponíveis em relação à maneira como a sexualidade humana figura nos currículos de Graduação em Enfermagem. A busca foi realizada em publicações datadas de janeiro de 2013 a setembro de 2022. Com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, após a análise, em face dos elementos comuns observados, foram criadas cinco categorias de conteúdo: formas de abordagem; conteúdo; construção coletiva do currículo; cultura cis-heteronormativa e seus reflexos; e propostas de intervenção. Tais categorias foram descritas e, por meio delas, se tornou possível traçar um panorama que indica os principais resultados de pesquisas produzidas com foco no escopo proposto.

Palavras-chave: Enfermagem. Currículo. Sexualidade. Revisão. Ensino.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) expressa a sexualidade humana como uma interação de diferentes aspectos, que podem abranger “sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer intimidade e reprodução”¹ (p. 25), que se faz presente em todas as fases de vida do ser humano. Muito além de elementos biológicos, também compreende constructos “psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais”¹ (p. 25).

Com base nos princípios de que o enfermeiro é responsável por um cuidado holístico²⁻⁵ e a sexualidade está presente em todas as etapas do viver humano, pode-se inferir que ela perpassa o cuidado em saúde. Tal perspectiva consta nas recomendações da OMS, que desde a década de 1970 enfatiza a importância de que educadores de Enfermagem incluam a temática da sexualidade nos currículos de Graduação, sobretudo no que tange às questões de conhecimento, habilidades, atitudes e valores⁶. Essa visão figura também nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda de Saúde Global de 2030⁷, que abrange questões relativas a gênero e saúde sexual, ressaltando a necessidade de a temática ser abordada nos cursos de Enfermagem.

No entanto, a despeito de todas essas indicações, percebem-se lacunas na formação desses profissionais para a assistência em sexualidade, podendo acarretar omissão de atendimentos, atrasos no tratamento, dificuldade de acesso da população aos serviços de saúde e condutas discriminatórias^{2,8}. Embora seja antigo o reconhecimento da importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde sexual, a falta de abordagem adequada dessa temática nos currículos de Enfermagem pode significar o reflexo de uma omissão histórica, conservadora e tradicionalista em relação à compreensão da sexualidade, que contribui para perpetuar a formação de enfermeiros despreparados para atender os indivíduos de maneira integral, acarretando consequências para a Saúde Pública².

Diante desse cenário, o presente estudo tem por objetivo identificar as evidências disponíveis na literatura. Por meio de uma revisão sistemática da literatura (RSL), busca-se responder à seguinte questão: Quais são as evidências disponíveis na literatura em relação à maneira pela qual a sexualidade humana figura nos currículos de Graduação em Enfermagem?

Método

Com o intuito de visualizar um panorama em torno do objetivo proposto, optou-se pelo método da revisão sistemática da literatura por entendermos ser o que melhor poderia conduzir o trabalho investigativo. De acordo com Sampaio e Mancini⁹, a RSL, ao reunir trabalhos que possuam aproximações teóricas e empíricas, culmina em uma ótica ampliada que permite aos pesquisadores perceber hiatos, congruências ou, em alguns casos, discrepâncias, favorecendo o refinamento do campo de pesquisa e gerando resultados que contribuam, cada vez mais, para a orientação da práxis. Desse modo, a pesquisa define-se como qualitativa, no que concerne à abordagem, e caracteriza-se como descritiva e exploratória.

Para que o processo de revisão possa ocorrer de maneira adequada, é necessário que seja construído um protocolo de pesquisa tornando possível o cadenciamento dos dados que retornarão durante sua execução¹⁰. Portanto, organizou-se um protocolo de pesquisa adaptado de Paranhos, Willerding e Lapolli¹¹, o qual é apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Protocolo de revisão sistemática da literatura.

Protocolo	Descrição
Quadro conceitual	A sexualidade refere-se à interação de aspectos tais como o sexo, as identidades sexuais e os papéis de gênero, as orientações sexuais, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução, inerentes às questões psicológicas, sociais, econômicas, políticas, culturais, jurídicas, históricas, religiosas e espirituais ¹ .
Contexto	Sexualidade humana figurando nos currículos de Graduação em Enfermagem.
Línguas	Inglês, português e espanhol.
Critérios de inclusão	Estudos realizados no período de janeiro de 2013 até 30 de setembro de 2022 (data de ocorrência da busca). Estudos que contemplem o escopo da pesquisa. Tipo de documento: artigo de qualquer tipo. Estudos que se refiram à Graduação em Enfermagem generalista.
Critérios de exclusão	Estudos duplicados. Estudos que não contemplem o escopo da pesquisa. Estudos que, ao final, somente indiquem a necessidade de inclusão da sexualidade humana nos currículos. Artigos em repositório. Estudos em outros idiomas. Outros tipos de documentos.
Bases de dados pesquisadas	Scopus, Web of Science, Lilacs e PubMed.

Fonte: Adaptado de Paranhos, Willerding e Lapolli¹¹.

Definiu-se que a busca seria realizada em quatro bases de dados distintas: Scopus, Web of Science (WoS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed, tendo-se em conta suas características específicas. A base de dados Scopus^(e) é considerada o maior repositório científico do mundo, além de multidisciplinar. A Web of Science^(f) também apresenta essa característica ligada à interdisciplinaridade, fornecendo dados abrangentes que são coletados em diversas disciplinas acadêmicas e campos do conhecimento. A Lilacs^(g), por sua vez, é um repositório científico da América Latina e do Caribe na área da Saúde. Disponibilizada pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, a PubMed^(h) é uma base de dados de busca livre, com acesso a citações e resumos de artigos de investigação científica em saúde.

O recorte temporal foi definido em virtude da quantidade de pesquisas que, somente no ano de 2013, atingiu um quantitativo igual ou superior a uma publicação em cada um dos repositórios escolhidos, conforme pode-se observar na Figura 1. De 1971 até 2012, pelo menos uma entre as quatro bases não identificou nenhum tipo de artigo publicado, e nos últimos cinco anos percebeu-se em todas elas um aumento significativo de publicações no escopo da temática, evidenciando o crescente interesse por ela.

^(e) Disponível em: <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus> (Acesso em: 4 abril de 2023).

^(f) Disponível em: <https://clarivate.com/products/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-workflow-solutions/webofscience-platform/> (Acesso em: 4 abril de 2023).

^(g) Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/> (Acesso em: 4 abril de 2023).

^(h) Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/> (Acesso em: 4 abril de 2023).

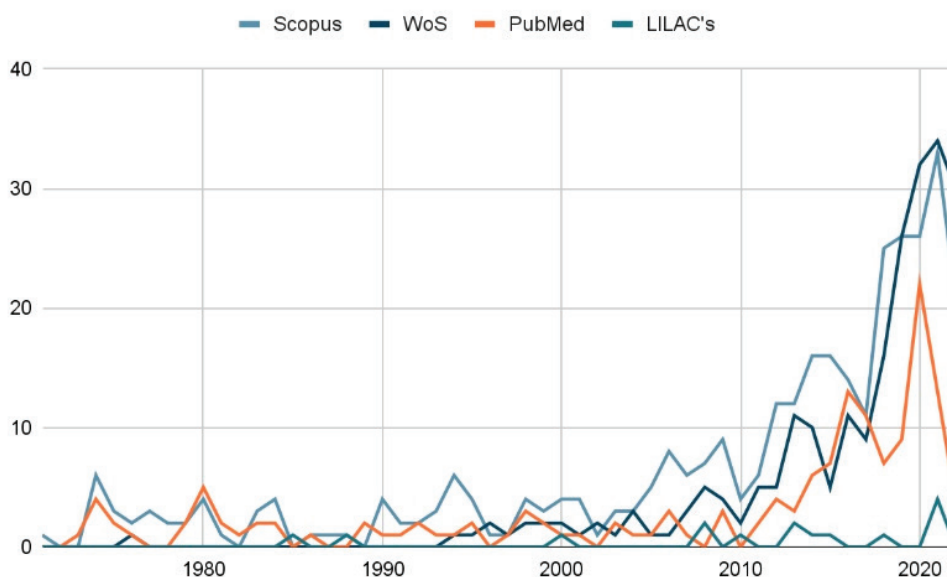


Figura 1. Publicações entre 1971 e 2022.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os termos principais escolhidos para o processo de busca foram: “graduação”, “enfermagem”, “currículo” e “sexualidade”, os quais passaram por tradução idiomática. Além disso, com o auxílio de uma profissional de Biblioteconomia, buscou-se a variação de termos, além da adaptação deles de acordo com a base pesquisada, visando à ampliação de dados.

O Quadro 2, a seguir, apresenta as estratégias de busca e o resultado encontrado em cada base de dados.

Quadro 2. Resultados de busca nas bases

Bases	Palavras-chave	Resultado
Scopus	<i>(nurse OR nursing) AND (“pre licensure” OR student* OR bachelor OR baccalaureate OR pupil) AND (curricula OR curriculum OR curricular) AND (“sex education” OR sexuality OR sexual OR sex OR “sexual health” OR “reproductive health”)</i>	181
Web of Science	<i>(nurse OR nursing) AND (“pre licensure” OR student* OR bachelor OR baccalaureate OR pupil) AND (curricula OR curriculum OR curricular) AND (“sex education” OR sexuality OR sexual OR sex OR “sexual health” OR “reproductive health”)</i>	166
Lilacs	<i>(estudante* OR universit*) AND (graduaç*) AND curricul* AND (enferm* OR nursing OR nurses) AND (ti:sex* OR sexualidade OR “educação sexual”)</i>	10
PubMed	<i>(“nursing”[MeSH Terms] OR “nursing”[All Fields] OR “nursings”[All Fields] OR “nursing”[MeSH Subheading] OR “nursings”[All Fields] OR “nurse*”[All Fields]) AND (“pre licensure”[Text Word] OR “student*”[All Fields] OR “graduat*”[All Fields] OR “undergraduat*”[All Fields] OR (“bachelor”[All Fields] OR “bachelor s”[All Fields] OR “bachelors”[All Fields]) OR (“pupil”[MeSH Terms] OR “pupil”[All Fields] OR “pupils”[All Fields] OR “pupil s”[All Fields]) OR (“baccalaureate”[All Fields] OR “baccalaureates”[All Fields])) AND (“reproductive health”[Text Word] OR “sex education”[MeSH Terms] OR “sex”[Title] OR “sexual*”[Title] OR “sexuality”[MeSH Terms] OR “sexual behavior”[MeSH Terms]) OR “sexuality”[Title] OR “sexual health”[MeSH Terms] OR “sexual and gender minorities”[MeSH Terms]) AND (“curriculum”[MeSH Terms] OR “curriculum”[Title] OR “curricula”[Title] OR “program education”[Title] OR “program educational”[Title] OR “degree education”[Title])</i>	78
Total	435	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como pode ser observado, a base de dados Scopus obteve 181 registros; a base Web of Science, 166 registros; a Lilacs, dez registros; e a PubMed, 78 estudos. Os artigos foram incluídos no *software* Rayyan®, que auxiliou a condução do trabalho de revisão sistemática.

Das 435 publicações selecionadas, 135 pesquisas eram duplicadas, resultando em trezentos registros que tiveram seus títulos, resumos e palavras-chave lidos, a fim de perceber sua relação com o escopo da pesquisa, perfazendo um total de 72 artigos lidos em sua totalidade, buscando identificar as evidências disponíveis na literatura em relação à maneira pela qual a sexualidade humana figura nos currículos de Graduação em Enfermagem. É importante salientar que o presente estudo se debruçou sobre a formação em Enfermagem generalista, excluídos da amostra os artigos oriundos de especialidades, como Enfermagem Obstétrica, Enfermagem da Família, Enfermagem Avançada e outras. Por fim, foram escolhidos 37 registros, sendo 17 da base Scopus, nove da Web of Science, cinco da base Lilacs e seis da base PubMed.

Para a construção da análise, optou-se pelo método da análise de conteúdo que, segundo Willerding¹², possibilita uma leitura global dos dados, permitindo uma análise comparativa eficaz. Ao final, foram reunidos os dados similares e construídas cinco categorias de conteúdo, com base na pesquisa de Paranhos e Costa¹³, sendo elas: formas de abordagem; conteúdos relacionados ao tema; construção coletiva do currículo; cultura cis-heteronormativa e seus reflexos; e propostas de intervenção.

Apresentação e análise das contribuições dos estudos

Após a aplicação do protocolo de pesquisa, tornou-se possível a análise de dados com base nos 37 artigos, apresentados no Quadro 3, dispostos em ordem alfabética por autoria.

Quadro 3. Apresentação das publicações selecionadas.

Autores	Título	Ano	Periódico
Aaberg V. ²	The state of sexuality education in baccalaureate nursing programs	2016	Nurse Education Today
Agramonte del Sol A. ¹⁴	Enfoque interdisciplinario de la salud reproductiva y sexual en la formación de enfermeros universitarios en Cuba	2013	Revista Cubana de Enfermería
Aguiar FAR, et al. ¹⁵	Vocational training and sexual assault against women: challenges for graduation in nursing	2020	Escola Anna Nery
Aslan F, et al. ¹⁶	Turkish nurse educators knowledge regarding LGBT health and their level of homophobia: a descriptive-cross sectional study	2019	Nurse Education Today
Bell LM, et al. ¹⁷	Learning about culturally humble care of sexual and gender minority patients	2019	Teaching and Learning in Nursing
Bosse JD, et al. ⁴	Integrating sexual minority health issues into a health assessment class	2015	Journal of Professional Nursing
Braun HM, et al. ¹⁸	The LGBTQI health forum: an innovative interprofessional initiative to support curriculum reform	2017	Medical Education Online
Burkey DF, et al. ¹⁹	Infusing LGBTQ cultural competency into nursing curriculum	2021	Nurse Education Today
Burton CW, et al. ⁵	Queering nursing curricula: understanding and increasing attention to LGBTQIA+ health needs	2021	Journal of Professional Nursing
Cappiello J, et al. ⁸	Systematic review of sexual and reproductive health care content in nursing curricula	2017	Journal of Obstetric, Gynecologic, and Neonatal Nursing

Continua.



Clever K, <i>et al.</i> ²⁰	Current approaches to the integration of sex- and gender-specific medicine in teaching: a qualitative expert survey	2020	Journal of Medical Education
Cornelius JB, <i>et al.</i> ²¹	Examination of lesbian, gay, bisexual, and transgender health care content in North Carolina schools of nursing	2017	Journal of Nursing Education
Hickerson K, <i>et al.</i> ³	Sexual orientation/gender identity cultural competence: a simulation pilot study	2018	Clinical Simulation in Nursing
Souza FTP, <i>et al.</i> ²²	Interface between women's health and violence in the training of nurses in Brazil	2021	Investigación y Educación en Enfermería
Kim M, <i>et al.</i> ²³	Development and evaluation of simulation-problem-based learning for sex education	2016	Computers, Informatics, Nursing
Lim FA, <i>et al.</i> ²⁴	Lesbian, gay, bisexual, and transgender health: fundamentals for nursing education	2013	Journal of Nursing Education
Lima ACS, <i>et al.</i> ²⁵	Gênero e sexualidade na formação de enfermeiros no ensino superior público brasileiro: estudo documental	2021	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro
Magalhães BC, <i>et al.</i> ²⁶	How is violence themed in nursing education? Curricular components in Northeastern Brazil	2022	Journal of Interpersonal Violence
Maley B, <i>et al.</i> ²⁷	A writing assignment to address gaps in the nursing curriculum regarding health issues of LGBT+ populations	2019	Nursing Forum
Maruca AT, <i>et al.</i> ²⁸	Using simulation with nursing students to promote affirmative practice toward the lesbian, gay, bisexual, and transgender population: a multisite study	2018	Nursing Education Perspectives
McCann E, Brown M. ²⁹	The needs of LGBTI+ people within student nurse education programmes: a new conceptualisation	2020	Nurse Education in Practice
McDowell A, Bower KM. ³⁰	Transgender health care for nurses: an innovative approach to diversifying nursing curricula to address health inequities	2016	Journal of Nursing Education
McEwing E. ³¹	Delivering culturally competent care to the lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) population: education for nursing students	2020	Nurse Education Today
McNiel PL, <i>et al.</i> ³²	Advocacy and awareness: integrating LGBTQ health education into the prelicensure curriculum	2018	Journal of Nursing Education
Morris M, <i>et al.</i> ³³	Training to reduce LGBTQ-related bias among medical, nursing, and dental students and providers: a systematic review	2019	BMC Medical Education
Nietsche EA, <i>et al.</i> ³⁴	Nursing training for care to the homosexual and bisexual population: students' perception	2018	Revista Baiana de Enfermagem
Paiva E, <i>et al.</i> ³⁵	Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: análise da formação de alunos da área da saúde	2021	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
Petry S, <i>et al.</i> ³⁶	The said and the unsaid in the teaching of sexually transmitted infections	2021	Acta Paulista de Enfermagem
Petry S, <i>et al.</i> ³⁷	Approaching sexually transmitted infections in a nursing undergraduate curriculum	2021	Revista da Escola de Enfermagem da USP
Pratt-Chapman ML. ³⁸	Implementation of sexual and gender minority health curricula in health care professional schools: a qualitative study	2020	BMC Medical Education
Rosser BRS, <i>et al.</i> ³⁹	Tailoring a sexual health curriculum to the sexual health challenges seen by midwifery, nursing and medical providers and students in Tanzania	2022	African Journal of Primary Health Care & Family Medicine
Saus-Ortega C, <i>et al.</i> ⁴⁰	Contents of the sexual and reproductive health subject in the undergraduate nursing curricula of Spanish universities: a cross-sectional study	2021	International Journal of Environmental Research and Public Health
Sheinfeld L, <i>et al.</i> ⁴¹	Assessing abortion coverage in nurse practitioner programs in Canada: a national survey of program directors	2016	Contraception
Sherman ADF, <i>et al.</i> ⁴²	Transgender and gender diverse health education for future nurses: students' knowledge and attitudes	2020	Nurse Education Today
Tsai LY, <i>et al.</i> ⁴³	Assessing student nurses' learning needs for addressing patients' sexual health concerns in Taiwan	2013	Nurse Education Today

Continua.



Tsai LY, et al. ⁴⁴	Undergraduate nursing education to address patients' concerns about sexual health: the perceived learning needs of senior traditional four-year and two-year recurrent education (RN-BSN) undergraduate nursing students in Taiwan	2014	Nagoya Journal of Medical Science
Yang H-C. ⁴⁵	What should be taught and what is taught: integrating gender into medical and health professions education for medical and nursing students	2020	Research and Public Health

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A seguir, são apresentadas as categorias de conteúdo constituídas durante o processo de análise dos dados, nas quais se aglutinam as principais evidências encontradas com base nos estudos oriundos da RSL.

Formas de abordagem

Orientações da OMS estabelecem a necessidade de a sexualidade ser contemplada na formação em Enfermagem⁴⁰. Desse modo, percebemos que os estudos que retornaram de nosso processo de revisão se concentram, primordialmente, na indicação de três abordagens: transversal, extracurricular/optativa/eletiva e pontual.

A abordagem transversal é aquela que possui uma perspectiva interdisciplinar^{15,20,22,26} composta de temas que perpassam as mais diferentes áreas do conhecimento, o que contribui para a formação de um profissional contextualizado quanto à realidade, com conhecimento científico e técnico qualificado^{15,26}. Essa abordagem traz um risco na medida em que afirma que a temática da sexualidade é transversal no currículo e pode favorecer a responsabilização do outro, ou seja, docentes e disciplinas esperam que o tema figure em outros momentos do curso e, em decorrência, acabam não o abordando³⁷.

Pensar em um currículo que considere a sexualidade de maneira extracurricular pode trazer inúmeros resultados, sejam eles positivos ou negativos. No instante em que aparecem como eletivos e optativos^{18,20,21,24}, os projetos de pesquisa ou extensão^{8,15}, as disciplinas e/ou as atividades extracurriculares sobre a sexualidade acabam limitando a participação de alguns estudantes, tendo em vista atrair majoritariamente aqueles que se identificam com o tema^{20,34,35}. Por outro lado, abrem-se possibilidades para um maior diálogo com outras áreas¹⁵ além da Saúde, fornecendo instrumentos cada vez mais amplos aos estudantes para que possam adquirir conhecimentos variados em torno daqueles que não integram os currículos^{18,34}.

Por fim, temos a abordagem pontual da temática da sexualidade, que se torna periférica mesmo quando efetivada dentro de disciplinas consideradas tradicionais no campo da Enfermagem, tais como Avaliação em Saúde, Ética, Saúde da Mulher, Diversidade em Saúde, Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Farmacologia, Anatomia e Fisiologia, Saúde do Adulto, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde Sexual e Reprodutiva, Saúde Mental e Saúde Pública^{3,8,21,23,28,30,31}. Nessa abordagem, as discussões do assunto, em algumas instituições, não passam de reflexões bastante superficiais³⁴ diante de uma trama tão complexa e importante para a formação do enfermeiro, apontando uma possível fragilidade^{15,20,22,26}. As motivações

para tal ocorrência são variadas, com proeminência dos “comportamentos morais [...] que acabam influenciando no ensino e na aproximação [com o] tema à relação aluno-professor”³⁴ (p. 4), aspecto esse que direciona para a próxima categoria de conteúdo.

Cultura cis-heteronormativa e seus reflexos

Pensar em um currículo que perceba, em nível global, o contexto social cis-heteronormativo e que discorra a respeito dos vieses inconscientes é uma maneira de desvendar o currículo oculto³³. Como uma instância viva, o currículo interfere diretamente no cotidiano acadêmico, seja por meio do que está expresso seja ainda por aquilo que não está, criando lacunas para que os vieses se estabeleçam³⁹. Havendo esses espaços, os julgamentos morais passam a fazer parte do ambiente acadêmico³⁷, tendo em vista a existência de uma autonomia docente que, no mesmo instante em que se apresenta como um aspecto positivo, também pode se sobressair negativamente.

Ainda que haja consenso em afirmar que a ausência da sexualidade no currículo de formação em Enfermagem pode acarretar problemas para a Saúde Pública, são as barreiras atitudinais e inconscientes que culminam na exclusão de suas diretrizes curriculares, por vezes expressas na forma de justificativas como falta de tempo, falta de prioridade, falta de professor qualificado, falta de conforto para abordar o assunto, bem como o discurso de que a sexualidade é muito específica para fazer parte do currículo de Enfermagem^{3,8,15,27}.

Essa cultura também se relaciona à pedagogia do armário, em que todas as pessoas que compõem o contexto educacional acabam, por medo de represálias, escondendo suas concepções em torno da sexualidade, afetando as potencialidades existentes no contato intergrupais³³. Outrossim, deve-se perceber a existência de docentes que discursam em prol da inclusão da sexualidade nas bases curriculares, mas que adotam posturas completamente avessas na prática¹⁶. Além disso, por terem consciência de que o tema representa um tabu, muitos professores justificam a não abordagem da sexualidade em suas aulas por conta do receio de movimentos reativos por parte dos alunos e da gestão^{8,36}.

Dentro desse escopo, aparecem como possíveis soluções a formação docente na temática da sexualidade³⁴, possibilitando a inclusão desse tema como componente curricular⁴⁵, e o desenvolvimento de um trabalho focado na autonomia e na singularidade do aluno³⁴, o que pode ser conquistado por meio de práticas e recursos didáticos, tais como: simulação^{3,19,33}; aprendizagem baseada em problemas^{20,23}; fórum de discussões¹⁸; estudos de caso^{19,24,27}; discussão sobre competência e/ou humildade cultural que contemplem o treinamento de habilidades e uma linguagem adequada para a população LGBTIAP+ e *queer*^{(i)3,5,17,19,28,31}; estratégias extracurriculares que objetivem a conscientização e a redução dos vieses³²; e a reflexão “sobre a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade de um currículo que atenda a todas as necessidades de saúde da população”³⁶ (p. 8).

⁽ⁱ⁾ Para a construção deste texto, decidimos utilizar a sigla LGBTIAP+ e *queer*, em referência a pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, pessoas transgênero, intersexuais, assexuais, pansexuais e *queer* – com posicionamento/reconhecimento social e político –, conforme indicam Manzoni de Almeida e Paranhos⁴⁶.

Ainda que haja desconforto na abordagem por parte de alguns docentes, é possível acolher a emoção e utilizá-la como meio para o aprendizado. Assim como em qualquer outra temática, não se espera que os professores tenham total conhecimento, mas que seja possível ensinar os principais conceitos, sendo criativos nas estratégias de ensino, coloquem-se disponíveis e flexíveis para aprender com os próprios alunos e saibam minimamente quais recursos são viáveis para as questões que eles estejam inaptos a responder⁴.

Conteúdos relacionados ao tema

Os conteúdos são componentes curriculares de extrema relevância na formação técnica de futuros enfermeiros, pois fornecem um direcionamento nas discussões em torno dos mais variados temas. Os estudos oriundos da presente RSL oferecem inúmeros indícios do que pode vir a ser definido como conteúdo nos cursos de Graduação em Enfermagem, bem como de outras formações em Saúde. Tais conteúdos são apresentados no Quadro 4.

Quadro 4. Conteúdos relacionados à sexualidade

Conteúdo	
Anatomia, fisiologia e aspectos biológicos ^{2,8,20}	Doenças crônicas e sexualidade ^{2,3,8,17,19,20,28,44}
Saúde sexual e reprodutiva ^{2,8,14,22,25,40,44}	Drogas e comportamento sexual ⁴⁰
Violência sexual contra a mulher ^{15,22,26}	Heteronormatividade ^{5,34,45}
Sexualidade nas diferentes fases da vida ^{40,44}	Conceitos básicos acerca de gêneros ^{5,18,20,45}
Componentes da sexualidade ⁴⁰	Conceitos avançados acerca de gêneros ^{5,29,45}
Resposta sexual humana e função sexual ^{2,8,44}	Conceitos acerca de diversidades/orientações afetivo-sexuais ^{5,44}
Saúde Mental e saúde sexual ^{38,44}	Cuidados com a saúde LGBTIAP+ e queer ^{2-5,16-19,21,24,26,28-30,32,38,44,45}
Distúrbios e disfunções sexuais ^{2,40,44}	Competência e humildade cultural na saúde LGBTIAP+ e queer ^{3-5,17-19,27-29,31}
Expressão de amor e atração ⁴⁴	Igualdade de gêneros ⁴⁵
Imagem corporal relacionada à intimidade ⁴⁴	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com esse olhar, os currículos devem prever uma construção que se aproxime da vivência da comunidade acadêmica, possibilitando que as singularidades sejam percebidas e instituindo o respeito às diferenças. Além disso, há de se criar uma interlocução com especialistas, a fim de que eles possam contribuir com seus níveis distintos de conhecimento em torno do tema^{43,44}.

Construção coletiva do currículo

Construir currículo é um processo que passa pela superação da falta de interesse²⁰, em que o trabalho coletivo indica a possibilidade de potências únicas que são conquistadas por meio de um exercício que abarca os diferentes atores do contexto escolar, bem como o contato com outros campos do conhecimento. Assim, pensar em um currículo de Enfermagem que aborde o tema da sexualidade em sua complexidade e a compreenda como necessidade de saúde é tarefa difícil que pode ser mais bem executada na coletividade.

Essa é uma necessidade que parte, inclusive, dos próprios alunos^{29,35}, abrindo espaço para o surgimento de uma liderança que motive toda a equipe, podendo ser os estudantes, bem como um membro LGBTIAP+ e *queer* do corpo docente com experiências externas à docência. Há que atentar para o fato de que centralizar a responsabilidade em um único docente pode desestimular outros a serem corresponsáveis pela construção de um currículo que compreenda e trabalhe as diferenças^{4,36,37}.

Além de constituir um espaço que resguarda a pluralidade, a construção coletiva possibilita a criação de vínculos que protegem tanto estudantes quanto professores e instituição, reforça sua sustentabilidade e diminui os vieses entre o currículo formal e o oculto³⁸. Merece destaque o fato de uma construção conjunta, que prevê a interação entre diversos contextos acadêmico-científicos, oportunizar que temáticas como a da sexualidade façam parte de um currículo comum, o que impactará positivamente a formação e a atuação profissional de futuros enfermeiros³⁹.

Propostas de intervenção

Pensar em intervenções, em seus mais variados formatos, é criar pontes entre o currículo e as mudanças que ocorrem na sociedade, consistindo em um “desafio para o Ensino Superior tradicional em instituições de ensino com currículos fixos”³⁴ (p. 7, tradução nossa). Nesses processos de ligação, unem-se o macro e o micro, além dos contextos externos e internos às instituições, não se podendo desconsiderar efeitos político-organizacionais, seja pela federação, seja dos estados ou dos municípios, que também perfazem a conjuntura sociopolítica³⁸.

Construir um diálogo entre corpo docente, discentes e experiências externas, contando com a participação de especialistas, pacientes e organizações, como as LGBTIAP+ e *queer* – por meio de painéis, palestras, seminários e rodas de conversa –, pode funcionar como um grande catalisador, transformando o ambiente educacional com base nos conhecimentos e nas vivências práticas^{3,19,38,45}.

O apoio institucional na dissolução do chamado currículo oculto também é de extrema importância, haja vista sustentar-se em uma ação de reconfiguração da cultura acadêmica. Tal exercício prevê o desenvolvimento contínuo de planejamento estratégico, em que as variáveis relacionadas possam ser observadas e controladas em conjunto. Os recursos financeiros também são necessários para que se desenvolvam projetos específicos relacionados à sexualidade, como as pesquisas na área^{20,38}.

A revisão curricular aparece como a indicação mais proeminente nos achados do presente estudo, a fim de avaliar os conteúdos obrigatórios e necessários para a formação dos estudantes de Graduação^{8,24,35,37,38,40,45}, criando um currículo inclusivo e acolhedor, movimento que deve ser contínuo e renovado periodicamente à medida que as dinâmicas de turmas e semestres letivos se modificam, tornando necessária a formação constante das equipes educacionais em torno da sexualidade e dos seus desdobramentos^{18,20,40}.

Considerações finais

Apesar de constituir um aspecto estrutural do viver humano e, por tal razão, ser indicada sua inclusão nos currículos de Graduação em Enfermagem, a sexualidade ainda é um tema circundado de tabus, os quais produzem reflexos diretos na maneira pela qual ela é abordada no contexto acadêmico. Por meio do presente estudo, buscou-se mostrar caminhos para que a temática possa ser efetivamente inserida na formação de enfermeiros.

A abordagem pontual da temática da sexualidade foi mais evidenciada, apontando uma dificuldade de pensá-la de maneira interdisciplinar em virtude dos vieses inconscientes, por mais que sua presença seja garantida pelos currículos. Os conteúdos, por sua vez, indicam as múltiplas possibilidades de inserção da temática no currículo. A construção coletiva do currículo seria uma alternativa para essa questão, visto que faz docentes, alunos e gestores participarem do processo de elaboração e de revisão constante, comprometendo-se com a temática.

É imprescindível que o ambiente do curso de Enfermagem seja um espaço para abordar tópicos relacionados a estigma social, saúde sexual, preconceito, violência estrutural, disparidades de saúde e estresse de minorias, pois a negligência em relação à inserção curricular da temática da sexualidade repercute no desempenho profissional de enfermeiros no atendimento à saúde global. Mesmo que os profissionais demonstrem atitudes positivas, despreparados, acabam por se omitir nas questões relacionadas à sexualidade e, pelo desconhecimento, em vez de atuar como facilitadores, adotam posturas discriminatórias, levando a uma conduta iatrogênica nos ambientes de saúde.



Contribuição dos autores

Todos os autores participaram ativamente de todas as etapas de elaboração do manuscrito.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Conflito de interesse

Os autores não têm conflito de interesse a declarar.

Direitos autorais

Este artigo está licenciado sob a Licença Internacional Creative Commons 4.0, tipo BY (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR).



Editora

Roseli Esquerdo Lopes

Editora associada

Josefina Leonor Brown

Submetido em

30/06/23

Aprovado em

01/12/23

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Saúde sexual, direitos humanos e a lei. UFPR, IFRS, UFRGS, tradutores. Porto Alegre: UFRGS; 2020.
2. Aaberg V. The state of sexuality education in baccalaureate nursing programs. *Nurse Educ Today*. 2016; 44:14-9. doi: 10.1016/j.nedt.2016.05.009.
3. Hickerson K, Hawkins LA, Hoyt-Brennan AM. Sexual orientation/gender identity cultural competence: a simulation pilot study. *Clin Simul Nurs*. 2018; 16:2-5. doi: 10.1016/j.ecns.2017.10.011.
4. Bosse JD, Nesteby JA, Randall CE. Integrating sexual minority health issues into a health assessment class. *J Prof Nurs*. 2015; 31(6):498-507. doi: 10.1016/j.profnurs.2015.04.007.
5. Burton CW, Nolasco K, Holmes D. Queering nursing curricula: understanding and increasing attention to LGBTQIA+ health needs. *J Prof Nurs*. 2021; 37(1):101-7. doi: 10.1016/j.profnurs.2020.07.003.
6. World Health Organization. Education and treatment in human sexuality: the training of health professionals, report of a WHO meeting [held in Geneva from 6 to 12 February 1974]. Genebra: WHO; 1975. (Technical Report Series, n. 572).
7. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Genebra: ONU; 2016.
8. Cappiello J, Coplon L, Carpenter H. Systematic review of sexual and reproductive health care content in nursing curricula. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 2017; 46(5):e157-67. doi: 10.1016/j.jogn.2017.04.132.
9. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian J Phys Ther*. 2007; 11(1):83-9. doi: 10.1590/S1413-35552007000100013.
10. Gomes IS, Caminha IO. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. *Movimento*. 2013; 20(1):395. doi: 10.22456/1982-8918.41542.
11. Paranhos W, Willerding I, Lapolli É. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25:e200684. doi: 10.1590/interface.200684.
12. Willerding IAV. Arquétipo para o compartilhamento do conhecimento à luz da estética organizacional e da gestão empreendedora [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2015.
13. Paranhos WR, Costa CMI. “Curto uma pegação no sigilo”: o Grindr como território de subjetivações dos espaços de desejo. *Periódicus*. 2023; 1(18):176-9. doi: 10.9771/peri.v1i18.49899.
14. Agramonte del Sol A. Enfoque interdisciplinario de la salud reproductiva y sexual en la formación de enfermeros universitarios en Cuba. *Rev Cuba Enferm*. 2013; 29(1):48-59.
15. Aguiar FAR, Silva RM, Bezerra IC, Vieira LIES, Cavalcanti LF, Ferreira Jr AR. Vocational training and sexual assault against women: challenges for graduation in nursing. *Esc Anna Nery*. 2020; 24(1):e20190135. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0135.
16. Aslan F, Şahin NE, Emiroğlu ON. Turkish nurse educators knowledge regarding LGBT health and their level of homophobia: a descriptive-cross sectional study. *Nurse Educ Today*. 2019; 76:216-21. doi: 10.1016/j.nedt.2019.02.014.
17. Bell LM, Brennan-Cook J, Sisson J, Steigerwald M, Cook C, Cicero EC, et al. Learning about culturally humble care of sexual and gender minority patients. *Teach Learn Nurs*. 2019; 14(3):216-8. doi: 10.1016/j.teln.2019.04.006.



18. Braun HM, Ramirez D, Zahner GJ, Gillis-Buck EM, Sheriff H, Ferrone M. The LGBTQI health forum: an innovative interprofessional initiative to support curriculum reform. *Med Educ Online*. 2017; 22(1):1306419. doi: 10.1080/10872981.2017.1306419.
19. Burkey DF, Fetty A, Watson-Huffer K. Infusing LGBTQ cultural competency into nursing curriculum. *Nurse Educ Today*. 2021; 96:104642. doi: 10.1016/j.nedt.2020.104642.
20. Clever K, Richter C, Meyer G. Current approaches to the integration of sex- and gender-specific medicine in teaching: a qualitative expert survey. *GMS J Med Educ*. 2020; 37(2):Doc26. doi: 10.3205/zma001319.
21. Cornelius JB, Enweana I, Alston CK, Baldwin DM. Examination of lesbian, gay, bisexual, and transgender health care content in North Carolina schools of nursing. *J Nurs Educ*. 2017; 56(4):223-6. doi: 10.3928/01484834-20170323-06.
22. Souza FTP, Silva CF, Moreira FTLS, Callou RCM, Belém JM, Albuquerque GA. Interface between women's health and violence in the training of nurses in Brazil. *Invest Educ Enferm*. 2021; 39(1):e06. doi: 10.17533/udea.iee.v39n1e06.
23. Kim M, Shin M. Development and evaluation of simulation-problem-based learning for sex education. *Comput Inform Nurs*. 2016; 34(1):17-25. doi: 10.1097/CIN.0000000000000200.
24. Lim FA, Brown Jr DV, Jones H. Lesbian, gay, bisexual, and transgender health: fundamentals for nursing education. *J Nurs Educ*. 2013; 52(4):198-203. doi: 10.3928/01484834-20130311-02.
25. Lima ACS, Alves MJH, Pereira EV, Pereira AP, Albuquerque GA, Belém JM. Gênero e sexualidade na formação de enfermeiros no ensino superior público brasileiro: estudo documental. *Rev Enferm Centro-Oeste Min*. 2021; 11:1-14. doi: 10.19175/recom.v11i0.3877.
26. Magalhães BC, Silva CF, Silva Filho JA, Pinto AGA, Maia ER, Lopes MSV, et al. How is violence themed in nursing education? Curricular components in Northeastern Brazil. *J Interpers Violence*. 2022; 37(17-18):NP16859-84. doi: 10.1177/08862605211025845.
27. Maley B, Gross R. A writing assignment to address gaps in the nursing curriculum regarding health issues of LGBT+ populations. *Nurs Forum*. 2019; 54(2):198-204. doi: 10.1111/nuf.12315.
28. Maruca AT, Diaz DA, Stockmann C, Gonzalez L. Using simulation with nursing students to promote affirmative practice toward the lesbian, gay, bisexual, and transgender population: a multisite study. *Nurs Educ Perspect*. 2018; 39(4):225-9. doi: 10.1097/01.NEP.0000000000000302.
29. McCann E, Brown M. The needs of LGBTI+ people within student nurse education programmes: a new conceptualisation. *Nurse Educ Pract*. 2020; 47:102828. doi: 10.1016/j.nepr.2020.102828.
30. McDowell A, Bower KM. Transgender health care for nurses: an innovative approach to diversifying nursing curricula to address health inequities. *J Nurs Educ*. 2016; 55(8):476-9. doi: 10.3928/01484834-20160715-11.
31. McEwing E. Delivering culturally competent care to the lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) population: education for nursing students. *Nurse Educ Today*. 2020; 94:104573. doi: 10.1016/j.nedt.2020.104573.
32. McNeil PL, Elertson KM. Advocacy and awareness: integrating LGBTQ health education into the prelicensure curriculum. *J Nurs Educ*. 2018; 57(5):312-4. doi: 10.3928/01484834-20180420-12.



33. Morris M, Cooper RL, Ramesh A, Tabatabai M, Arcury TA, Shinn M, et al. Training to reduce LGBTQ-related bias among medical, nursing, and dental students and providers: a systematic review. *BMC Med Educ.* 2019; 19(1):325. doi: 10.1186/s12909-019-1727-3.
34. Nietsche EA, Tassinari TT, Ramos TK, Beltrame G, Salbego C, Cassenote LG. Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente. *Rev Baiana Enferm.* 2018; 32:e25174.
35. Paiva EMC, Ramos SCS, Martins NS, Nascimento MC, Calheiros AP, Calheiros CAP. Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: análise da formação de alunos da área da saúde. *Rev Pesq Cuid Fundam.* 2021; 13:809-14. doi: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9190.
36. Petry S, Padilha MI, Bellaguarda MLR, Vieira AN, Neves VR. The said and the unsaid in the teaching of sexually transmitted infections. *Acta Paul Enferm.* 2021; 34: eAPE001855. doi: 10.37689/acta-ape/2021AO001855.
37. Petry S, Padilha MI. Approaching sexually transmitted infections in a nursing undergraduate curriculum. *Rev Esc Enferm USP.* 2021; 55:e20210019. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0019.
38. Pratt-Chapman ML. Implementation of sexual and gender minority health curricula in health care professional schools: a qualitative study. *BMC Med Educ.* 2020; 20(1):138. doi: 10.1186/s12909-020-02045-0.
39. Rosser BRS, Mkoka DA, Rohloff CT, Mgopa LR, Ross MW, Lukumay GG, et al. Tailoring a sexual health curriculum to the sexual health challenges seen by midwifery, nursing and medical providers and students in Tanzania. *Afr J Prim Health Care Fam Med.* 2022; 14(1):e1-e9. doi: 10.4102/phcfm.v14i1.3434.
40. Saus-Ortega C, Ballestar-Tarín ML, Chover-Sierra E, Martínez-Sabater A. Contents of the sexual and reproductive health subject in the undergraduate nursing curricula of Spanish universities: a cross-sectional study. *Int J Environ Res Public Health.* 2021; 18(21):11472. doi: 10.3390/ijerph182111472.
41. Sheinfeld L, Arnott G, El-Haddad J, Foster AM. Assessing abortion coverage in nurse practitioner programs in Canada: a national survey of program directors. *Contraception.* 2016; 94(5):483-8. doi: 10.1016/j.contraception.2016.06.020.
42. Sherman ADF, McDowell A, Clark KD, Balthazar M, Klepper M, Bower K. Transgender and gender diverse health education for future nurses: students' knowledge and attitudes. *Nurse Educ Today.* 2021; 97:104690. doi: 10.1016/j.nedt.2020.104690.
43. Tsai LY, Huang CY, Liao WC, Tseng TH, Lai TJ. Assessing student nurses' learning needs for addressing patients' sexual health concerns in Taiwan. *Nurse Educ Today.* 2013; 33(2):152-9. doi: 10.1016/j.nedt.2012.05.014.
44. Tsai LY, Huang CY, Shih FF, Li CR, Lai TJ. Undergraduate nursing education to address patients' concerns about sexual health: the perceived learning needs of senior traditional four-year and two-year recurrent education (RN-BSN) undergraduate nursing students in Taiwan. *Nagoya J Med Sci.* 2014; 76(3-4):273-84.
45. Yang HC. What should be taught and what is taught: integrating gender into medical and health professions education for medical and nursing students. *Int J Environ Res Public Health.* 2020; 17(18):6555. doi: 10.3390/ijerph17186555.
46. Manzoni de Almeida D, Paranhos W. Erased bodies in the university space: autoethnography as a form of visibility. *J Critical Educ Policy Studies.* 2023; 20(3):311-44.



The present systematic review of the literature seeks to identify the evidence available in relation to the way in which human sexuality figures in undergraduate nursing curricula. The search was carried out in publications dated from January 2013 to September 2022. With a qualitative, descriptive and exploratory approach, after the analysis, in view of the common elements observed, five categories of content were created: forms of approach; content; collective construction of the curriculum; cis-heteronormative culture and its reflections; and intervention proposals. Such categories were described, and through them it became possible to draw an overview that indicates the main results of research produced with a focus on the proposed scope.

Keywords: Nursing. Curriculum. Sexuality. Review. Teaching.

La presente revisión sistemática de la literatura busca identificar las evidencias disponibles con relación a la manera como la sexualidad humana figura en los currículos de graduación en Enfermería. La búsqueda se realizó en publicaciones con fecha de enero de 2013 a septiembre de 2022. Con abordaje cualitativo, descriptivo y exploratorio, después del análisis, considerando los elementos comunes observados, se crearon cinco categorías de contenido: formas de abordaje, contenido, construcción colectiva del currículo, cultura cis-heteronormativa y sus reflejos y propuestas de intervención. Se describieron esas categorías y por medio de ellas fue posible trazar un panorama que indica los principales resultados de investigaciones producidas con enfoque en el alcance propuesto.

Palabras clave: Enfermería. Currículo. Sexualidad. Revisión. Enseñanza.